

**A Voz Indígena ecoa: *Reconhecendo a identidade e lutando contra violência de gênero***

**The indigenous voice echoes: *Recognizing identity and fighting to against gender violence***

Caio Luiz Soares Ferreira;

Carolina Pereira Candido;

Jocieleia Ramos Cruz;

Kethen Batista da Silva;

Lorena Almeida Loureiro;

Rhadija Analvino Dionizio de Laia;

Patrick Luiz Martins Freitas Silva.

**RESUMO**

O presente artigo pretende analisar os movimentos de mulheres indígenas brasileiras e a violência de gênero dentro das aldeias e na sociedade como um todo. O movimento de mulheres indígenas vem conquistando o seu espaço nas últimas décadas e alcançando metas como garantias fundamentais e acesso a informações. No entanto, a partir da análise do tema que será descrito durante o artigo é possível observar diversas dificuldades que as mulheres indígenas têm enfrentado ao longo dos anos para conquistar o seu devido espaço e obter suas garantias de direitos fundamentais. Portanto, foi utilizado pesquisas bibliográficas e documentais para que o leitor venha compreender de forma técnica o descaso que essas mulheres enfrentam no decorrer dos anos.

**Palavras-chave:** Movimento de Mulheres Indígenas. Violência de gênero. Direitos fundamentais. Dificuldades.

## **ABSTRACT**

This article intends to analyze the movements of Brazilian indigenous women and gender violence in the villages and society. The indigenous women's movement has been conquering its space in recent decades and achieving goals such as fundamental rights and access to information. However, from the analysis of the theme that will be described during the article, it is possible to observe several difficulties that indigenous women have faced over the years to conquer their space and obtain their guarantees of fundamental rights. Therefore, bibliographical and documentary research was used so that the reader can understand in technical way the neglect of these women over the years.

**Keywords:** Indigenous Women's Movement; Gender Violence; Fundamental rights; Difficulties.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as vozes das mulheres indígenas diversas vezes foram silenciadas, exiladas nas narrativas dominantes da sociedade. Porém, nos últimos anos estas vozes têm ecoado mais alto, exigindo por espaço e lutando por reconhecimento. Em meio a tantos obstáculos enfrentados pelas mulheres indígenas, a violência de gênero se sobressai como uma realidade complexa e diversificada.

No Brasil, a rica diversidade étnica e cultural é marcada pela presença de uma grande população indígena, com um papel importante na formação da identidade nacional. No entanto, essas mulheres enfrentam desafios adicionais, pois a interseção de gênero e etnia as deixa vulneráveis à violência e à discriminação. Nesse contexto, os movimentos de mulheres indígenas surgiram como uma poderosa força de resistência que busca resistir à opressão e reivindicar seus direitos.

O propósito deste artigo é analisar os movimentos das mulheres indígenas no Brasil, com foco no combate à violência de gênero e identidade. Com essa meta, são avaliados os desafios enfrentados por essas mulheres, suas estratégias de resistência e sua identificação.

Reconhecendo a importância das vozes indígenas e dando visibilidade a essas histórias, este estudo visa fortalecer a luta contínua pelos direitos das mulheres indígenas e construir com uma sociedade mais justa e igualitária. É importante entender as especificidades desse cenário, e dar voz as experiências dessas “guerreiras”, avaliando suas perspectivas e contribuições para as transformações sociais.

Ao estudar os movimentos das mulheres indígenas, espera-se lançar luz sobre a complexidade das questões de gênero enfrentadas pelas comunidades indígenas no Brasil e destacar as estratégias de resistência e resiliência das mulheres que as lideram. A voz dos povos indígenas está soando e é hora de ouvi-los, reconhecer sua identidade, apoiar o combate à violência de gênero e construir um futuro mais inclusivo para todos.

## **2. O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?**

Movimentos sociais são ações coletivas lideradas por grupos sociais organizados que visam lutar por algum tipo de causa social. Os movimentos sociais muitas vezes representam aquelas pessoas que foram excluídas do processo democrático e buscam ocupar posições de poder na sociedade.

Portanto os movimentos visam possibilitar que um número crescente de pessoas ingresse na sociedade de direitos, as mobilizações sociais buscam abordar questões de classe social e políticos sociais.

## **3. ORIGEM DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Os movimentos sociais surgiram pela primeira vez durante a Revolução Industrial no século XIX, os trabalhadores daquela época viviam em uma vida de trabalho exploradora. Naquela época, os trabalhadores trabalhavam 16 horas por dia, incluindo intervalos para almoço. Além disso, os funcionários não podiam faltar aos trabalhos porque seus salários seriam reduzidos. Trabalhadores descontentes invadiram a fábrica para protestar contra suas condições e destruir equipamentos. Os movimentos eram impulsionados principalmente pelos sindicatos e, na época, era comum associar os movimentos sociais à Revolução Industrial. No entanto, Karl Marx criou uma das principais teorias dos movimentos sociais do século XX, a adoção de um conceito ontológico da realidade social, ou um movimento dialético em que a própria existência cria condições sociais objetivas e subjetivas. Por meio de novas atividades, passaram a abrir espaços sociais e culturais nunca vistos, como mulheres, indígenas e negros.

## **4. MOVIMENTO SOCIAL X MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

Muitas pessoas consideram esses dois tópicos iguais, mas existem diferenças, a mobilização refere-se a um movimento em rede voltado para a política, seu uso está diretamente relacionado ao surgimento de uma sociedade democrática e ao conceito de cidade. A mobilização pode ser descrita como uma reunião em que se definem objetivos segundo um acordo relativo a um determinado objetivo de interesse público, e se partilham emoções, conhecimentos e responsabilidades para a mudança de uma determinada realidade, mobilização social visa a mudança de comportamento. Os movimentos sociais são, portanto, considerados estruturas; diretriz; ação coordenada; alvo; longo e médio prazo; concentra-se no social. Alguns filósofos abordam esse assunto de uma perspectiva diferente. Alain Touraine é um sociólogo francês que trouxe novas interpretações para este tema na década de 1970. Sua definição é:

*“A ação conflitante de agentes de classes sociais lutando pelo controle do sistema de ação histórica”*

Alain Touraine mostra como as atividades dos movimentos sociais visam coordenar os sistemas de pensamento e, em última análise, moldar o desenvolvimento social. Isso ocorre em meio ao conflito entre grupos com interesses opostos.

No século XX, Karl Marx fundou o movimento dialético que abraçou e uma das principais teorias dos movimentos sociais que partiu do conceito ontológico da realidade social de que a existência cria suas próprias condições sociais. Existência objetiva e subjetiva.

O sociólogo espanhol, Manuel Castells, segue a linha de pensamento de Marx:

*“Para existir um movimento social é preciso que tenha líderes e programas, porém com o avanço da tecnologia, Castells vê a possibilidade de novas formas de se organizar através da auto-organização, automobilização e autoliderança”.*

O sociólogo italiano Alberto Melucci (1943-2001) tem um pensamento que envolve:

*“[...] um conjunto de práticas sociais que envolvem simultaneamente certo número de indivíduos ou grupos que apresentam características morfológicas similares em contigüidade de tempo e espaço, implicando um campo de relacionamentos sociais e a capacidade das pessoas de incluir o sentido do que estão fazendo.”*

Então de fato o movimento social é indispensável quando se trata de uma transformação social, ele busca o reconhecimento e suas conquistas de direito, como o foco em um mundo melhor.

## **5. PRECONCEITOS RELACIONADOS AOS POVOS INDÍGENAS**

Ao longo dos séculos é notório observar a discriminação praticado pela sociedade contra os povos indígenas, por não reconhecer as diferenças culturas e o modo de vida, como também a prática de violência e a marginalização que as aldeias vêm sofrendo.

Para Mércio Pereira Gomes a sociedade Brasileira e os povos indígenas não são compatíveis, devido às histórias inversas que enfrentam desde o início da colonização, onde só um cresce e o outro não.

Como também é possível observar pelo relato de Mércio na pág. 11, parágrafo. 2, que

diz:

*A imagem dos indígenas foi sendo construída negativamente, foram tachados de povos bárbaros, irracionais, sem cultura, desprovidos de fé ou religião, narrativas incorporadas ao imaginário social ao longo do tempo e que de refletem até os dias atuais nas formas de discriminação, preconceito, exclusão, falta de reconhecimento ou equivocado.*

Os povos indígenas se mantiveram longe da população, fato esse que não eram acolhidos pelo ordenamento jurídico pátrio da constituição de 1988, onde não era possível identificar e reconhecer a diversidade cultural e identidades diferentes.

## **6. CONSTITUIÇÃO DE 1988**

É de fundamental importância observarmos que após a constituição de 1988, os povos indígenas tiveram os seus direitos resguardados, pois foi possível reconhecer o direito à diferença e as identidades tradicionais após a promulgação da constituição de 1988.

Vale ressaltar que além de reconhecer as diferenças, a constituição tem objetivo de ajudar em outros aspectos, como, por exemplo, o Art. 231:

*“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.*

No entanto, outro fator importante é que os movimentos indígenas se fortaleceram, assim foram criadas, outras inúmeras associações em todo território brasileiro, devido ao cenário favorável.

## **7. MOVIMENTOS DAS MULHERES INDÍGENAS**

Dentre as razões que criaram os movimentos, é possível destacar que as primeiras associações após a constituição, estava pautando a demarcação e proteção dos territórios, como a preservação dos recursos naturais, saúde, educação e saneamento, vale ressaltar que as pautas destacadas seguem de acordo com cada povo, etnia e região do país.

Por outro lado, para Verdum, na década de 1980 surgiram às duas primeiras associações de mulheres indígenas, porém apenas no ano de 2002 aconteceu o primeiro encontro das mulheres indígenas da Amazônia brasileira, o encontro teve como objetivo resguardar os direitos das mulheres, assim como contribuir para o avanço dos movimentos,

foi debatido em relação ao machismo em que as mulheres indígenas enfrentam dentro e fora de

suas comunidades.

Ao passar dos tempos, foram acontecendo vários encontros de mulheres indígenas, até que no ano de 2019 aconteceu a primeira marcha de mulheres indígenas, que contou com a participação de 2.500 indígenas, tendo como tema principal “nosso corpo, nosso espírito”, destacaram na (pag.15, parágrafo.2), as falas das mulheres:

*“Enquanto mulheres líderes e guerreiras, geradoras e protetoras da vida, iremos nos posicionar e lutar contra as questões e as violências que afrontam nossos corpos, nossos espíritos, nossos territórios.*

As pautas das lutas firmadas no documento da marcha, sobre a efetivação do direito à diferença e do acesso à justiça, mulheres indígenas nos espaços políticos, o combate a descriminalização, legislação específica que combata a violência, o machismo e racismo que são praticados contra as mulheres indígenas.

A segunda marcha das mulheres indígenas aconteceu entre o dia 7 a 11 de setembro de 2021 que contou com a participação de aproximadamente 5 mil indígenas de todo o Brasil, o tema principal dessa marcha foram Mulheres originárias: reflorestando mentes para a cura.

Portanto, até o ano de 2020 foi possível contabilizar 92 organizações de mulheres indígenas, presentes em 21 estados, nesse caso, podemos observar que as mulheres indígenas ganharam força ao passar do tempo, sendo assim, estão cada vez mais fortalecidas, buscando sempre a reivindicação dos seus direitos e o fortalecimento de antigas lutas de seus povos, no entanto trouxeram novas pautas e preocupações, como a violência interétnica.

## **8. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES INDÍGENAS**

Embora no início das organizações as mulheres indígenas não pautavam as violências sofridas de forma nítida e clara, com o passar do tempo começaram a reconhecer que a violência de gênero também se encontrava presente nas comunidades tradicionais, que devem ser pautadas e sempre separar um espaço para falas sobre as violências sofridas dentro e fora das comunidades, mas não se esquecendo jamais das reivindicações por direitos das coletividades.

Ainda convém lembrar que são diversas formas de violências em que as mulheres indígenas sofrem, como o caso de uma criança que foi tirada de sua rede em que dormia, foi estuprada, e morta asfixiada, com apenas 5 anos de idade, como outro caso em que um cacique foi preso por manter sua neta de 12 anos presa dentro de casa, mantendo a em cárcere

e privado, como também já houveram alguns casos de feminicídios.

Além disso, a violência também vem de fora das comunidades, e de acordo com os relatórios da ONU, os alvos principais são as mulheres indígenas, sendo vítimas de estupros, sequestro e violências, tudo para que seja forçada a deixarem as terras ocupadas.

Diante desse contexto, a sociedade se defende ou tenta encobrir as violências praticadas contra essas mulheres, como forma de questão cultural, não querendo identificar o crime que é praticado.

Portanto, tem sido questionado a aplicação da Lei Maria da Penha em diversas culturas indígenas, como as dificuldades que variam de acordo com cada cultura em comunidade, destacando a falta de acolhimento especializado, a diversidade cultural, o desconhecimento dos seus direitos, a distância das cidades e dos órgãos de atendimentos, como outros fatores que englobam e ajudam na violência ou falta de recursos cabíveis.

É importante ressaltar que os movimentos das mulheres indígenas, não são possíveis ser comparados com os movimentos feministas, pois as mulheres indígenas buscam garantir os direitos da coletividade e buscam combater a descriminalização pelas diferentes culturas, já os movimentos feministas buscam a igualdade social, assim como a renúncia da própria identidade diante do Estado.

## **9. CULTURA INDIGENA E O COTIDIANO**

Embora a sociedade brasileira não compreenda como é a realidade dentro das aldeias, é possível identificar algumas culturas indígenas no nosso cotidiano como, a culinária, dança, música, arte, artesanato, medicina natural.

Em primeiro lugar podemos citar os nomes de frutas em que os povos indígenas nomearam, como, bacuri, pupunha, cupuaçu, cacau, goiaba e graviola, assim como os animais, arara, capivara, jacaré, jabuti, tucano, tamanduá e jiboia, seus nomes também vem de origem indígena.

No entanto, é importante destacar que no Estado do Pará, é comum encontrar palavras de origem indígena em suas cidades, bairros e ruas, nomeadas como por exemplo: Jurunas, Mundurucus, Tamoias, Tupinambás.

## 10. RELATOS ANTROPÓLOGO E SOCIÓLOGO

Em pesquisas realizadas com os antropólogos e sociólogos para o G1 no ano de 2016, foi relatado que os povos indígenas são tratados como sub cidadãos, pois o descaso em que os indígenas sofrem com o estado, faz com esses povos sofreram bastante, como a falta de recursos, educação, saúde, alimentação, é possível observar que o acesso a saúde nas aldeias indígenas é realizado por ongs que ajudam, levando médicos e especialistas.

De acordo com o antropólogo Ademir Ramos:

*“O que acontece hoje no Brasil, particularmente na Amazônia e no Amazonas, é que há um processo migratório intenso do território indígena para as cidades, porque o governo brasileiro, na verdade, não fez nenhum investimento em política, em programas de etnodesenvolvimento, isto quer dizer, uma política para fomentar a produção e o desenvolvimento dessas populações em suas próprias terras”.*

No entanto, para o sociólogo e cientista político Carlos Santiago, a questão indígena no Amazonas é grave e precisa de atenção governamental.

*“Mesmo com a população indígena no Amazonas ser a maior população indígena no país, não se vê um representante dos povos indígenas na Assembleia Legislativa do estado. Você não vê representantes dos povos indígenas em postos estratégicos, em postos de poder, de decisão. Você não vê, no ordenamento jurídico, políticas públicas direcionadas a defender as populações indígenas”*

É preciso pontuar que após os indígenas terem contatos com a sociedade regional, foi elevado o número de alcoolismo, assim como aborto e violência dentro das aldeias, pois adquiriram os vícios, e deram entrada para uma cultura diferente.

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo destaca a importância de reconhecer e valorizar as vozes indígenas das mulheres na luta contra a violência de gênero. Por meio do texto, foi evidenciado como as mulheres indígenas enfrenta desafios únicos, como a discriminação étnica e de gênero, além da violência estrutural e sistêmica que permeia suas comunidades.

Ressaltou-se que, apesar dos obstáculos, as mulheres indígenas se organizaram e se mobilizaram para combater a violência de gênero em suas comunidades, fortalecendo sua identidade e reivindicando o protagonismo. Esses movimentos têm se mostrado essenciais para conscientizar, empoderar e proteger seus direitos tanto em suas comunidades quanto na sociedade em geral.

É crucial enfatizar que a guerra contra a violência nas comunidades indígenas não pode ser imposta de maneira externa. Deve reconhecer e respeitar a autonomia e o direito de autodeterminação destas comunidades e assegurar que as soluções e políticas adotadas sejam formuladas tendo em conta as especificidades e necessidades locais.

Por fim, é imprescindível que a sociedade como um todo se engaje nessa luta, reconhecendo e respeitando a voz das mulheres indígenas. Isso inclui questionar e desconstruir estereótipos e preconceitos enraizados, promover a educação inclusiva e a valorização da diversidade cultural, além de fomentar o diálogo intercultural e a solidariedade entre os diferentes grupos étnicos. É necessário que as políticas públicas sejam formuladas de forma participativa e que os órgãos governamentais estabeleçam parcerias efetivas com esse movimento. Para assim fortalecer as demandas e promover ações que ajudem essas mulheres definitivamente a enfrentarem a violência de gênero.

Ao reconhecer e apoiar as vozes das mulheres indígenas na luta contra a violência de gênero, ajudamos a construir uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa, onde todas as pessoas possam viver sem violência e exercer plenamente seus direitos. É importante que a voz dos povos indígenas seja ouvida, pois só assim poderemos caminhar para uma sociedade verdadeiramente inclusiva e igualitária para todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**PLANALTO. L E I N° 6.001, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1973.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6001.htm#](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm#)

**POLITIZE. Educação inclusiva: Qual a importância dos indígenas na política brasileira?**

<https://www.politize.com.br/indigenas-na-politica/>

**CNJ. Movimento das Mulheres Indígenas e suas conquistas de direito**

<https://www.cnj.jus.br/artigo-destaca-movimentos-de-mulheresindigenas-e-suas-conquistas-de-direitos/>

**FGV. Mulheres indígenas e a reconstrução da política indigenista no Brasil.**

<https://portal.fgv.br/artigos/mulheres-indigenas-e-reconstrucao-politicaindigenista-brasil>

**ONU. Mulheres Indígenas**

<http://www.onumulheres.org.br/mulheres-indigenas/>

**FUNDO BRASIL – História dos Povos Indígenas.**

<https://www.fundobrasil.org.br/blog/povos-indigenas-historia-cultura-e-lutas/>

**BRASIL ESCOLA – Movimento Sociais.**

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>

**SCIELO – Movimentos e Mobilizações Sociais no Brasil : de 2013 aos dias atuais**

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yrw7bXmFdLWLDc9zmds8PXy/?lang=pt>